

NOVO ENTREMEZ

INTITULADO:

O DIVERTIMENTO DAS NOITES DE INVERNO:

P E S S O A S :

Pantalaõ , Velho.

Faustina , sua Mulher.

Columbina , sua Creada.

Lesbia , sua Vizinha.

Denguice , sua Creada.

Ambelino , Xisbo.

Cornelio , seu Creado.

SCENA I. SALA EM CAZA DE PANTALAM.

Sabe Este.

Pant. **H**E possível ; que querendo eu guiar a minha caza a hum fim dirigido só ao bom governo , e a hũa bem disposta economia , tenha hũa mulher , q se não empenha mais que em querer-me destruir , e arruinar ! Anda-me á immenso tempo a gritar aos ouvidos quer fazer hũa funcão nesta caza , para divertir as grandes , e chovozas noites de inverno ; porêm eu , que sei de ordinario o que se experimenta nestas funcões , lho não quero consentir , pois dellas se originaõ muitas , e muitas desordens.

Sabe Faustina.

Faust. Meu querido menino ; he possível que queira estar sempre melancolico , sempre triste ! Ora não seja assim : divirta-se , seja alegre : diga , não he melhor o divertir-se a gente com algum divertimento estas noites , que na verdade mettem aborrecimento por serem tamanhas ! diga ,

Antes quer estar aqui sózinho do que divertido com mais pessoas ?

Pant. Tenho dito , Senhora , não quero divertimentos em caza. Achava bem o dar entrada a hum , e a outro , para terem todos que fallar ? V. m. não sabe que estes tollinhos , ou como lhe chamaõ , Peraltas , o que querem he terem entrada em qualquer caza , e pilharem o minimo asleno , para logo se andarem gavyando pelas cazas de jogo , caffè , e por outras muitas partes , por donde se achaõ ; e o peor he terem taõ pouca vergonha , que muitas vezes se vaõ gavar (quizesse o Ceo que assim não fosse) de couzas indignas de se preferirem , sem advertirem estaõ mal estas mesmas gavações a si proprios , pois os iniquilaõ , e envergonhaõ , e fazem com que fiquem nomeados pelos defamaadores os mais exemplares , e pelos maldizentes os mais peritos :

O Divertimento

diga ; não lhe parece isto acertado ?

Fauſt. Ora tem coizas ! Pois preziza-se , para a gente se divertir , dar entrada a eſta qualidâde de gente ? Eu , o divertimento que queria , e lhe pedia , era só com eſtas peſſoas : Voſſê , eu , a rapariga , e aqui a noſſa vizinha *Lesbia* , que he , como voſſê ſabe , muito boa rapariga , a ſua creada , que me diz a *Amã* he muito alegre , e divertida , e . . .

Pant. E . . . E quem mais ? Eu ſupponho *V. m.* quer fazer a noſſa caza , caza de povo ! não he aſſim ?

Fauſt. He forte impertinencia ! Não Senhor , não pertendo tal : Entaõ , meu *Pantalaõ* , conſentes que nos divirtamos aqui aos ſeroês , dize ?

Pant. Melhor he que *V. m.* aos *Seroês* ſe occupe em deitar-me aquelles remendos nos cotovellos do meu roupaõ de baeta , porque faz muito feio ; e em os deitando , cuidar em me accreſcentar aquelles pés das meias de linha branca , que tem cada buraco , que lhe cabe hum punho por elles fóra ; pois neſtes , e n'outros ſimilhâutes divertimentos ſe paſſaõ as noites grandes , e não com folias , e ſaltarellos , ſendo , e ſervindo de amotinadores de toda a vizinhança .

Fauſt. Ai ! oihe com que eſtá ! Ora peço-lho eu pelo noſſo amor : *Sinh* , meu menino ? con-

ſentes ; meõ *Pantalaõ* , ſequeſ hãa noite ; porque eſtou certa , que em vós vendo o divertimento de huma , me haveis de conſentir as mais .

Pant. Não quero ; e tenho dito : He boa teima ! Divirta-se em cõzer , fiar , fazer meia ; e ſe não tiver em que trabalhar , converſaremos ambos , e divirtir-nos-hemos a nós meſmos ; porêm com gente de fóra não ha que deferir ; e eſcuza de replicar , que agora entro em ferias , fecha-se o tribunal .

Fauſt. Viſto iſſo , eſtou ſepultada em vida ! Vivo por acazo na *Serra de Cintra* , ou na *Serra da Arabida* , livre de alegria , habitando em ſolidaõ ? Sabe o que *Vv. mm.* fazem em não darem licença , o fazerem-le maiores deſenvolturas : Eu he que tenho a culpa , pois todo o meu empenho era mais para ſeu divertimento , do que para meu ; e ainda em cima me diz q̃ não quer ! Ah ingrato ! aſſim paga o meu amor , diga ?

Pant. He forte intalaçaõ ! Não ſei que lhe diga . *á p.*

Fauſt. Entaõ , não me responde ? Falſo ! pois que taõ mal correſponde ao meu firme affecto : *Biſtava* o *V. m.* ver , lho pedia a ſua querida *Fauſtina* , para logo lho conſentir : havia *V. m.* pedir-me alguma couza , e veria de repente o como eu me empenhava em tudo o que foſſe dar-lhe gol :

gosto: Que pediria o meu amado Pantalaõ á sua querida Faustina, que logo lho não fizesse?

Pant. Está bem: veremos o seu brinquedo em que dá: Já que me pede isso pelo nosso amor, não posso, ainda que queira, resistir a hum taõ forte empenho: Divirta-se, brinque, e faça o q̄ lhe parecer: o que só lhe peço he, que sejaõ todos os seus passatempos moderados, sem causarem o minimo escandalo a ninguem; e seguindo este methodo, louvarei o seu juizo, e a applaudirei por mulher governada, divertida, e honrada. *Faust.*

Faust. Ora graças ao Ceo, que já consegui o que tanto dezejava: agora acabo de crer, que o que se não leva por hum bom modo, certamente se não alcança: Poderia eu vencer ao meu Pantalaõ com arrogancia? com altiyeza? por certo que não; e com palavras doces o convenci, e obriguei a conceder-me o que eu mais appetecia.

Sabe Columbina.

Col. Entaõ, minha Senhora, conseguiu o que dezejava?

Faust. Sim, minha querida Columbina, já tudo alcancei.

Col. Oh quanto me alegre essa nova, pois não teremos a continua solidão, todas as noites, como até aqui temos tido, mas antes feremos bem divertidas: Eu na verdade julgava, que o Senhor Pantalaõ não lhe concederia a

licença, para fazermos os nossos brincos, pois como he muito scismatico, entraria a escrupulizar, e julgaria não ser couza decente de obter o seu consentimento.

Faust. Admira-me o dizeres isso! Não sabes, que o q̄ eu não vencer, certamente não vence ninguem! Fallei-lhe com hum modo mui agradável; pedi-lhe pelo nosso amor; e por fim convenci-o com palavras taõ finas, e amantes, que elle não pode resistir; e vendo-me taõ meiga nas palavras, como amavel no coração, promptamente me concedo a licença; e o mais he, q̄ ha de assistir a todos os divertimentos, que se elegerem, pois para tudo tenho finissima idéa.

Col. Agora he preciso fallar a vizinha Lesbia, para q̄ faça mais gostoso o passatempo das noites de Inverno, e que traga consigo a sua moça, que he, como ella diz, muito divertida.

Faust. Sim, para tudo isso me deo Pantalaõ licença; preciso he fallar-lhe, a fim de vir assistir ao divertimento.

Col. Mas nós sózinhas... Olhe, Senhora, não sei que lhe diga.

Faust. Deixa estar, que veremos se a vizinha Lesbia tem conhecimento com algum Peralta, que o convide para vir ao brinquedo; e pôde vir, com o titulo de seu parente: não te parece?

Col. Bella idéa! e diz V.m. muito

O Divertimento

bem; e dessa industria uza muita gente. Oh quanto brincaremos! Tomára-me ja ver nessas limpezas: queira a fortuna que a vizinha tenha algum conhecimento; porq' olhe, Senhora minha Ania, huma funcão aonde não assiste hum Peralta, ou mais, certamente que não he de bom gosto, e aonde elles está tudo realça.

Fausl. Vamos fallar a Lesbia, para dar fim ao nosso gosto.

Col. Vamos, Senhora.

Fausl. Quanto me divertirei.

Col. Quanto ferei divertida. *Fausl.*

SCENA II.

Rua com casas, e duas janellas: em huma estará Faustina, e na outra Lesbia, conversando.

Lesb. Com que sempre o vencestes, mana?

Fausl. Pois não havia de vencer!

Lesb. E quando se dá principio? quando he o primeiro dia?

Fausl. Já agora eu dissera fosse Domingo, não vos parece?

Lesb. Seja quando vós quizerdes; e dizei-me, quem são os circunstantes, que assistem ao divertimento das grandes noites de Inverno?

Fausl. Até agora não são mais que eu, vós, a minha, e a vossa moça, e tambem espero assista o meu Pantalão.

Lesb. Ai, mana, haveis de me perdoar; porém o vosso marido não me parece ter genio para estas funcões: Vós não tendes co-

nhecimento com alguma pessoa da vossa estimação, que convideis, para vir divertir-se?

Fausl. Não, mana, não tenho conhecimentos, se vós o tiverdes . . .

Lesb. O lá se tenho, admira-me o não feres vós (como não sois) velha, e podereis estar sem o vosso Xixisbéo! o Ceo me livre! Pois eu havia de estar sem ter Xixisbéo! Era o que me faltava! E muito mais tendo (como vós tendes) hum marido velho, e rabugento! Ora deixai-vos de ser tão livre de Xixisbeaturas; vivei ao moderno; trantai-vos á moda, que assim uzaõ todas as Senhoras, e se estimaõ.

Fausl. Mas se não posso: vós não sabeis o genio de meu marido; não sabeis o quanto me custou a convencello ainda para este pequeno divertimento.

Lesb. Muito me admira o serviros de embaraço o genio de vosso marido! Pois eu havia de ser cazada, e o marido havia-me pôr embaraço a este, ou áquelle divertimento, que fosse do meu agrado! Isso não: A minha vontade havia de ser quem dominasse o meu arbitrio: Vereis, mana, o meu querido Xixisbéo.

Fausl. E o convidais?

Lesb. Está boa pergunta! Pois qual he a Senhora, que se estima, que deixa de ir a qualquer funcão, ou festividade, sem que a acompanhe o seu Xixisbéo?

Das Noites de Inverno:

ãõ õ hei de convidar , e vereis como he perfeito.

Faust. Sim , mana , convidai-o , e venha na vossa companhia ; porãem advirto-vos seja com o titulo de vosso parente , para que o meu Pantalao naõ supponha alguma couza : Naõ digo bem ?

Lesb. Sim , mana , direi q he meu Primo , e que como elle sabe tocar bem rabeca , o convidei para ir ao divertimento. Que tal he a idéa ?

Faust. He boa. Oh quanto me alegra a esperanza de hum tao bom divertimento.

Lesb. E õ mais he viver á jarreta : moda , e mais moda : Eu na verdade naõ fei como vós passaveis estas noites tamanhas , sózinha com o vosso marido , e moça , sem mais alegria , ou divertimento.

Faust. Se eu naõ obtinha licença ; que lhe havia de fazer , ter paciencia.

Lesb. Olhai , mana , alli yem o meu querido Ambelino sahindo daquella travessa , e o acompanhã o seu creado : yede como he bello.

Faust. Por certo que tendes bom gosto , porque elle he gentil.

Lesb. Vereis como se retira , porque vos vio , e quereis ver , que em eu lhe escarrando , que yem logo : Ora vede.

Lesbia escarra , Ambelino se apressa , e vem chegando para a janella , e mais Cornelio.

Lesb. Entao , vedes ? Que yiva ; meu Unico , como estais ?

Amb. Minha Esperança , com mil saudades vossas , pois padeco immensas penas na vossa ausencia.

Corn. E naõ menos o seu creado Cornelio , o qual tem a honra de ser hum dos seus minimos servos.

Denguice á janella.

Deng. Como ouvi a voz do meu querido Cornelio , naõ pude demorar-me hum só instante sem o vir ver , e saber como tem passado.

Corn. Minha adorada Denguice ; benza-te Deos ! cada vez estã mais gorda ! isso me agrada ; ver-vos cada vez mais perfeita.

Deng. Sempre foltes mui lizonjeiro.

Corn. Obrigado pela lizonja.

Lesb. O meu Unico , sabeis que tenho hum fayor , q vos pedirã

Amb. Que me pedirã a minha Esperança , em que eu me naõ empenhe.

Faust. He perfeito ! *d p.*

Lesb. Era o achar-se o meu Unico á manhã á noite cá em casa , para ir-mos a hum divertimento , que se faz aqui em casa da Senhora Faustina ; e como me permite a honra de me convidar , he muito justo que eu tambem vos convide. Estais por isto ?

Amb. Dando-me a Senhora licença , promptamente irei. (Naõ he

O Divertimento

má a tal vizinha.) *á p.*

Faust. Sim, meu Senhor; eu he que recebo essa dita, porque a sua presença faz mercê cada vez que se repete. (Como he bello! Eu me sinto abrazada de amor.) *á p.*

Lesb. Deixai estar, mana. Então, faltareis?

Amb. Protetto de cumprir vosso preceito.

Lesb. Quanto seremos divertidas, mana.

Faust. Quanto estarei alegre!

Lesb. Ireis cômigo á função.

Amb. Será meu prazer eterno.

Todos. E passaremos com gozto

As grandes noites de Inverno.

Vão-se, e fica Denguice, e Cornelio.

Deng. Vossê, Senhor Cornelio; venha, que tambem ha de ir á função; e veja lá o que faz.

Sabe á janella Columbina.

Col. Cá está a moça da vizinha conversando, só eu não tenho com quem conversar. Ora ouvimos. *á p.*

Corn. Pois eu hei de faltar ás ordens, que me der a Senhora Denguice, muito minha Senhora! Esteja certa, que não lhe falto.

Col. Eu fallo, saia o que sahir: Senhora Vizinha, V. m. passa bem?

Deng. Eu muito boa, e a mana como passa?

Corn. Forte moça! não me desagrada. *á p.*

Col. Eu comô hei de passar? com muitas saudades suas.

Deng. Ai! ora não me lizongee!

Corn. Ora na verdade estou perdido pela tal moça! *á p.*

Col. Então, mana, V. m. á manhã não falte ao divertimento da noite.

Deng. Só eu faltarei. Então, Senhor Cornelio, V. m. falta?

Col. O Senhor he couza sua?

Corn. E mais da Senhora, se for servida.

Col. Eu não sou digna de tão distincta fortuna.

Corn. Eu he que não podia aspirar a obter a doce gloria de ser reverente escravo da Senhora Como he a sua graça?

Col. Eu, meu Senhor, Columbina, serya sua.

Corn. Oh minha Senhora, seu creado. (Lindo nome, não me desagrada.) *á p.*

Col. Pois Senhor Cornelio, então não falte a vir á função á manhã, pois a sua companhia se faz amavel.

Deng. Oh Senhora Columbina; menos finezas, para o convidar cá estou eu, e creia que elle pelo seu convite certamente lá não iria.

Corn. Ora não vai a desconfiar: oh minha Denguice, não desconfies, porque eu só a ti quero bem.

Col. Oh Senhora Denguice, não se faça Senhora, porque bem sei quem V. m. he; e de mais, o Se.

Das Noites de Inverno.

- o Senhor Cornelio, certifico, e
sei, que me não despreza.
- Corn.* Oh Senhora Columbina,
deixe-a fallar, porque eu dessa
belleza prometto ser affectivo
amante.
- Deng.* Olhe a presumpção da co-
zinheira! diga, de quem era es-
te conhecimento?
- Col.* Era de vossê: Então que tem
isso?
- Deng.* Pois não se intrometta com
o que lhe não importa: olhe
que se continuar, commigo se
ha de hayer.
- Col.* Olhe quem falla, a fopeira!
Pois vossê tem cara para ter a-
mantes? Ora dessa me rio eu!
- Deng.* E vossê, barbas lhe deixou
maio: Não seja tolla, se me tor-
nar a olhar para Cornelio, sai-
ba que mo ha de pagar.
- Col.* Se eu lhe podesse chegar, a-
gora mesmo lho pagaria: Vos-
sês não vem! Agora por isso
mesmo: Ah Senhor Cornelio,
saiba que sou toda sua.
- Deng.* Oh desavergonhada!
- Corn.* Oh Senhoras, por quem
saõ haja locego.
- Deng.* Hei de-lhe pôr as mãos na
cara.
- Col.* Verá o que lhe succede.
- Deng.* Oh grandíssima cozinhei-
ra! que me ha de succeder?
- Corn.* Oh minha Denguice, peço-
te eu que não faças mais bulha:
eu prometto de ser só teu.
- Deng.* Vê? Ora he bem feito!
Tire-mo agora cá! Já me certi-
ficou, que só meu havia de ser.
- Col.* Oh Senhor Cornelio, aquil-
lo he assim?
- Corn.* Não Senhora, não ha tal:
aquillo lhe disse eu para a loce-
gar; porque depois que eu a vi,
logo protteste que só V. m. ha-
via de ser a minha E (poza.
- Col.* Ora ahi tem: diz que só ha
de ser meu E (pozo, e que lhe
disse isso para a enganar. Ande,
ande, morda-se de inveja! Já
queria? Ha de ser bem tarde!
- Deng.* Não continue a fallar: o-
lhe que daqui mesmo lhe atiro
com alguma couza.
- Corn.* Accomodem-se, não façam
alguma desordem: Querem Vv.
mm. huma couza, para que am-
bas fiquem bem?
- Ambas.* Diga.
- Corn.* Ora pois, Vv. mm. ambas
me querem: aquella que primei-
ro fallar, essa he que me ha de
lograr.
- Deng.* Sim Senhor, estou por isso.
- Col.* Vamos depressa ao effeito.
- Corn.* Ora sentido: digaõ já.
- Ambas.* Eu . . .
- Corn.* Não pôde ser: está empata-
do: tornemos outra vez a vá.
- Ambas.* Eu . . .
- Corn.* Estamos na mesma.
- Deng.* Eu disse primeiro.
- Col.* Menté, porque fui eu.
- Deng.* Não me desmintia, porque
eu he que fui.
- Col.* Tenho dito: fui eu, e eu he
que o hei de lograr.
- Corn.* Ora demos-lhe outra volta.

O Divertimento

Diga cada humã as' suas prendas, para ver de qual me agrado.

Deng. Em primeiro lugar, eu sei tocar bem viola.

Col. E eu bandurra, que he hum affombro.

Deng. Eu sei muito bem bailar a fossa.

Col. E eu o fandango.

Deng. Tambem tenho a prenda de cantar bem a desgarrada.

Col. E eu a filhota, que ninguem me iguala.

Deng. Eu cozo peregrinamente.

Col. E eu faço meias como ninguem.

Corn. Vamos, vaõ dizendo.

Deng. Engomo, ensaboo, e por fim faço todos os aprestimos pertencentes a huma caza.

Col. Pesponto, bordo, e por fim estou habil para administrar o governo de qualquer caza.

Corn. Naõ sabem mais nada?

Deng. Que mais havia de saber?

Col. Que mais queria que soubesse?

Corn. Entaõ naõ me agradaõ, tenhaõ paciencia, pois naõ está mais na minha maõ.

Deng. Escolha huma das duas.

Col. Sim Senhor, saibamos qual quer.

Corn. Está forte caustico! estou em tálas. *á p.* Pois está bem, meninas, eu, para ficar bem comyosco, escolho a ambas: estáõ contentes?

Ambas. Naõ Senhor.

Corn. He boa esta! Eu se escõ: Iho huma, grita a outra: naõ sei como ha de ser isto! *á p.*

Ambas. Vamos: rezolva.

Corn. Para satisfazer a ambas; naõ sei que faça! Ora aqui me tem todo, tome cada huma para si o que Ihe parecer: Eu a vós me entrego, porque naõ quero ficar mal com nenhuma.

Deng. Que modo he esse?

Col. Isto nunca se uzou.

Corn. Pois está bem: á manhã no divertimento darei a minha palavra: deixe-me considerar, para entaõ poder rezolver.

Deng. Veja lá o que faz.

Col. Veja o que rezolve.

Corn. Tenho dito: á manhã darei a respõta.

Deng. Espero seja só meu.

Col. Sim, aquecê o dente.

Deng. Pois veremos.

Col. Pois veremos.

Corn. Naõ se travem de razoens!

Deng. Ha de ser meu, ha de ser meu.

Col. Oh lé! pois naõ! descance; e veremos quem vence.

Deng. Já naõ estou para a aturar.

Fecha de repente a janella, e vai-se.

Col. Olhe a mal creada! sempre mostra ser quem he.

Faz o mesmo, e vai-se.

Corn. Ora dá-me vontade de rit o ver estas festas, e ouvir ralhar huma mulher com outra: Naõ ha pratinho melhor. Eu supponho que tenho parecencas com

Cupido; porque todas ás moças me querem; e o peor he o que rerem-me todas a hum tempo: se fosse cada huma por sua vez, dar-se-lhe-hia algum remedio. Ora vámo-nos dispor, para ir com o Senhor meu Amo á festividade da Senhora Faustina: sempre há de ser grande função! Eu parece-me, que ella se não dirige mais, que para ser logro do Velho: Ora esperem-lhe o fim, que tem muito que rir.

Vai-se.

SABE A SIDA

Sabe Faustina, e Pantalão.

Faust. Então, haveis de assistir, ou não?

Pant. Eu na verdade não sei que faça.

Faust. Haveis de assistir; meu Pantalão, vede que vos pede isto a vossa Faustina: já que me deistes o gosto da licença, não me deis agora o disgosto de não assistir á função.

Pant. Está bem: a tudo me sujeito pelo vosso amor.

Faust. Sabeis que a nossa vizinha vem com hum seu Primo, que diz toca Rabeca, que he hum sombro: ha de-le dançar, contradançar, jogar jogos, e por fim divertir-nos-nemos muito bem.

Pant. Porém seja tudo com quietação.

Faust. Não precisa o dizer-me isto: eu chamo Columbina, para

ir aliupando a caça; e pondo-lhe as placas. Columbina, tu não ouyes?

Sabe Columbina.

Col. Senhora, que me quer, para que me chama?

Pant. Disponde isso, que eu volto.

Vai-se.

Faust. Chamo-te, para que dees ordem a preparar esta caça, e que não guardes tudo para a noite: bem sabes hoje he o dia da função.

Col. Ella pouco lhe he preciso para estar prompta: falta-lhe por as placas, e a cera, porque batida a ella está.

Faust. Oh, he verdade, ainda cá não temos cera! Vai depressa dizer a Pantalão, que te deo dinheiro para o moço va ir comprar.

Col. Parto diligente. (Em dia de função ninguém para.)

Vai-se.

Faust. Não caibo em mim de alegria! Tomára já que chegasse a noite: pois daqui até que ella chegue, me parecerá hum seculo mui duravel, pela pressa que tenho de que ella se avizinha. Aqui vem Columbina! Então, deo-te o dinheiro?

Sabe Columbina.

Col. Deo, sim Senhora; porém disse-me, que era com a condição de que se havia acabar cedo, para logo se apagarem, pois não tinha mais dinheiro

O Divertimento

para comprar outras, e que apagando-se cedo, duravaõ mais.

Faust. Está bem: como elle deo este, tambem dará o outro. Vamos, que já deraõ duas horas; poem as placas.

Col. Sim Senhora; mas este preço não sei se cahirá.

Faust. Préga-o bem, olha não caia, bem sabes que não são nobrias.

Col. Aqui estaõ postas, venha agora a cera.

Faust. Aqui está: ponde-a bem segura.

Col. Sim Senhora.

Faust. Está bem: Ora poem estas cadeiras em correnteza, para quem vier se assentar.

Col. Aqui estaõ.

Faust. Ora tudo está prompto, podem vir cada vez que quizerem. Lá batem, quem será?

Col. He hum creado, que traz huma rabeça para a noite.

Faust. Aceita-lha, e traze-a para dentro.

Col. Sim Senhora, eu a levo.

Faust. Lá daõ Aye Marias, já não podem tardar.

Col. Olhe, Senhora, aqui vem a Senhora Vizinha com hum Peralta.

Sabe Lesbia com Ambelino pelo braço, e Denguice com Cornelio.

Faust. Minha mana, como passou a noite?

Lesb. Bem, e a mana?

Faust. Dormi muito pouco.

Lesb. Talvez com o sentido na funçaõ, não he assim?

Faust. Póde ser que vos não enganeis. E o Senhor passou bem?
para Ambelino.

Amb. Muito bem, minha Senhora.

Faust. Não se me tira do pensamento a tua amavel presença.

Lesb. Entaõ, Denguice, não falas á Senhora Faustina?
d p.

Deng. Como está, minha Senhora?

Faust. Boa; para te servir: trazes o teu Xixisibéo?

Deng. Sim Senhora.

Corn. He hum seu creado.

Faust. Deixai-vos estar.

Col. Ah velhaco!

Deng. Columbina está-se comendo de raiva.
d p.

a Cornelio.

Corn. Deixa-te estar, e não faças cazo.

Lesb. O Senhor Pantalão não está em caza?
d p. a Denguice.

Faust. Está, sim Senhora, eu o mando chamar. Oh Columbina; vai chamar o Senhor.

Col. Eu vou. (Deixa estar, que tu mo pagarás.)

Olhando para Cornelio.

Lesb. Parece-me, mana, que nos havemos divertir muito daqui por diante.

Faust. Isso he o verdadeiro; pois as noites vão crescendo cada vez mais,

Das Noites de Inverno.

II

mais ; e passadas sem divertimento aborrecem.

Amb. Na verdade que são enfadonhas : eu confesso , ás vezes me custa o recolher-me para caça antes da meia noite ; porque não durmo nada em me deitando fóra do meu costume.

Lesb. Assim sou eu : estou no costume de sempre me deitar depois da humã , e duas horas , e não me posso tirar deste costume.

Fausl. Pois nós quando nos deitamos sempre são dez , onze horas.

Lesb. E podem dormir ! Eu , se me deitava a estas horas , não poderia focessar ! Olhe , mana , no tempo do Verao passo as noites á janella a tomar o fresco.

Amb. Isso me succede a mim : Quantas , e quantas vezes vou eu para caça , dispo-me , sento-me á janella , e quando mal me preccato , he manhã.

Fausl. Pois nós nunca nos succedeo isso : de Verao , o mais tarde que nos deitamos , he meia noite . Aqui vem Pantalao .

Sabe Pantalao , e Columbina.

Lesb. Senhor Vizinho , agora , que recebo a honra de vir a esta caça , lhe peço , me reconheça por humã serva sua .

Amb. E não menos em mim , hum reverente creado .

Pant. Meus Senhores , estimarei as suas felicidades , como cauza propria : eu , esta caça , e todo o meu pequeno prestimo está sujeito aos seus preceitos .

Fausl. Entao , que se espera ? isto he para nos divertirmos todas as noites , os de caça ; assim , vamos dar principio .

Amb. Eu mandei para cá a minha rabeça , e julgo cá estará .

Fausl. Sim Senhor . Oh Columbina , vai bulcá-la .

Col. Sim Senhora . (Vou arrendo de zelos !

á p. e Vai-se.

Pant. Ora este brinco de que ha de constar ?

Lesb. Eu lho digo : dançar quatro minuets , contradançar ; cantar algumas modinhas , e outras couzas mais : N^o outra noite jogar alguns jogos de prendas , e tudo o que nos lembrar .

Pant. Está bem : dê-se principio á funcao .

Sabe Columbina com a rabeça.

Col. Aqui está a rabeça .

Amb. Meus Senhores , desculparão o meu insufficiente tocar .
toca.

Todos. Sem cerimonia .

Lesb. Senhor Vizinho , vamos dançar nós hum Minuete .

Pant. Eu já me parece não me lembrarei de tal .

Lesb. Vamos , vamos , não se queira rogado .

Pant. Lá vai como fober.

dança.

Todos. Bravo! bravo!

Lesb. Agora a Senhora Faustina póde dançar com o Senhor Ambelino, pois elle toçando costuma tambem dançar.

Faust. Com muito gosto. (Era a dita á que eu mais aspirava.)

á p.

Amb. Minha Senhora, já que a fortuna me he propicia, concedendo-me esta dita, não fora justo o eu desprezá-la.

dança.

Todos. Caspíte! que viva!

Lesb. Agora há de-m-me conceder licença para mandar dançar a minha Denguice.

Pant. e Faust. Pois não! Essa he boa!

Lesb. Denguice, dança hum Minuete.

Deng. E ha de ser com o meu par.

Col. (He possível, que esteja eu na minha presença sopportando tantas intolerancias!) *á p.*

Corn. Vamos a isto: Agora veráõ o que he dançar.

Deng. Senhora Columbina, com sua licença.

com ironia.

Col. Não me falle por chasco.

dançaõ.

Pant. Muito bem.

Faust. Não dança muito mal a rapariga.

Lesb. E que me diz V.m. ao creado do Senhor?

Pant. Dança muito bonito.

Lesb. Agora, Senhor Ambelino, ha de glossar hum Mote.

Pant. Tambem sabe glossar?

Faust. Tambem tem essa prenda? (Em tudo he amavel!) *á p.*

Amb. Inda que insufficiente. . . .

Lesb. Eu digo.

Os doces grilhoens de amor

Me prenderaõ a liberdade.

Amb. Dessa belleza o candor

He mui digna de se amar,

Por vós protteste arrastar

Os doces grilhoens de amor:

Não julgo que melhor flor

Veja na futura idade;

Affirmo não ha deidade

Como vós, para adonaçoens;

Pois as vossas perfeçoens

Me prenderaõ a liberdade.

Faust. (Cada vez mais me namora!) *á p.*

Lesb. Bravissimo!

Faust. Agora espero que o Senhor Ambelino me faça o gosto de repetir outro Minuete, para dançar-mos.

Amb. Pois não, minha Senhora, com todo o gosto.

toca, e dançaõ.

Pant. Venha agora huma modinha destas modernas.

Lesb. Seja a das Pastoras.

Pant. Seja qual for.

Lesb. Falta quem faça a primeira voz, porque eu só acompanho em segunda.

Faust.

Das Noites de Inverno.

13

Faust. Columbina a pôde fazer ,
que canta nobilissimamente.

Col. Agora estou muito rouca.
(Não posso tirar os olhos da-
quelle velhaço de Cornelio , o
como está chegado para Den-
guice.) *à p.*

Lesb. Ai , canta tu , Denguice.

Deng. Eu ! he moda que nunca
sube.

Pant. Ora vamos , seja hum a de
vossê : acabemos com isto.

Amb. Eu acompanharei a Senho-
ra Lesbia.

Lesb. Ora vá.

cantaõ.

Pant. Viva ! bello ! não disgo-
tei.

Faust. Veja quantas horas são ?

Pant. São dez e meia.

Amb. São horas de me ir embo-
ra.

Lesb. Como V. m. se retira , tam-
bem eu me auzento.

Faust. Entaõ , Senhor Ambelino ,
ha de repetir-nos o gosto de vir
cá as mais noites ?

Amb. Olhe , minha Senhora ,
não sei se poderei.

Faust. Ha de poder : ora peço-lhe
eu.

ao pé d'elle.

Amb. Como V. m. mo pede , não
faltarei.

Faust. Saiba que na verdade o ve-
gero. *à p. a Ambelino.*

Amb. Creia que muito a estimo.
à p. a Faustina.

Faust. Tenho-lhe muito amor.

o mesmo.

Amb. Venero-a com puro affecto.
o mesmo.

Lesb. Oh Senhor Ambelino , pa-
rece-me que basta de converfia !

Pant. Isto he pouca vergonha !
Vossê rendendo finezas ao Se-
nhor na minha presença ! di-
zendo-lhe , que lhe tem amor !
isto só com hum pão se castiga !
Maroto ! agora verá o fructo do
seu affecto : Cuidava que o não
ouvia ?

Amb. Eu ... Senhor ...

Faust. Pantalão ... Eu ...
(Não sei que lhe diga.) *à p.*

Col. Temos o caldo entornado.

à p.

Pant. Ponhaõ-se-me já no meio
da rua ; e V. m. Senhora delam-
bida , (*para a Vizinha*) nunca
mais me ponha os pés nesta ca-
za.

Amb. Sim Senhor , eu me retiro.
Vamos , Senhora Lesbia : meu
Senhor , com sua licença. Fóra !
prottesto não querer mais di-
vertimentos das noites de In-
verno. *à p.*

Lesb. Vamos embora. Eu he que
tenho a culpa de vir a caza de
semelhante gentinha. Sou sua
serva.

Amb. De boa escapei.

Lesb. Andã , Denguice. Meus Se-
nhores , as suas ordens. *Vaõ-se.*

Deng. Vamos , Senhor Cornelio.

Corn. Isto sempre eu julguei ;
pois estas funcões de ordinario
sempre daõ em desordem. Se-
nhora Columbina , perdoe o
não

O Divertimento

naõ resolver ; pois bem sabe que a ultima rezoluçãõ foi o cá naõ vir mais : assim , tenha-me na sua graça , e estou á sua obediencia.

Deng. Meus Senhores , servá sua. (Senhora Columbina , cá vai , eu fui quem o logrei.) *Vãõ-f.*

Col. Pobrezinha de minha Ama.

á p.

Pant. Ora agora , Senhora Faustina

Faust. Meu querido Marido , perdoai-me : agora acredito tudo o que vós antecedentemente me dizias por certo : ah , que certamente na verdade fallaveis ; eu detesto todos os divertimentos ; longe de mim semelhante pensamento ; agora prometto viver comvosco em uniãõ , em paz , abandonando , e aborrecendo todos os passatempos , adorando só a modestia ; e espero , que

vivendo assim ; naõ haja entre nós o minimo enfado.

Pant. Agora he que achais certo o que sempre vos disse ? Agora he que lhe conheceis o erro ? Pedis-te-me licença , eu vo la concedi ; e inda mal , que sempre viesstes a experimentar o que sempre vos profetizei.

Col. (A Deos divertimentos.)

á p.

Faust. Sim ; agora acredito tudo ; e sirva este caso de exemplo , para todas aquellas , que pertendem fazer divertimentos ; pois quazi sempre delles se originaõ mil desenvolturas , e continuas desordens : Eu , que agora conheço o meu erro , me emendo , e detesto todo o divertimento , todo o passatempo ; e quero viver em paz com meu Marido , pedindo perdaõ profetada

A todos os circumstantes
Com promettimento eterno
De mais naõ fazer funçoens
Nas grandes Noites de Inverno.

L I S B O A ,

Na Off. de FRANCISCO SABINO DOS SANTOS.

M. DCC. LXXIX.

Com licença da Real Mesa Censoria.

